

INVESTIGANDO A REPRESENTAÇÃO DE PERSONAGENS NEGROS NO FILME *NÓS (US)*, DE JORDAN PEELE

Igor Henrique Dias Pereira
professorigordias@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/0653175781093186>

Anderson Alves de Souza
andersondesouza@netscape.net
<http://lattes.cnpq.br/2714646338730914>

RESUMO

Nós (Us) é um filme estadunidense, roteirizado e dirigido pelo cineasta Jordan Peele, que retrata e critica, de forma metafórica, a condição social atual de pessoas negras nos Estados Unidos por meio da história da família Wilson, uma família afro-americana que vive seus piores terrores ao serem perseguidos por violentos *doppelgangers*. Uma das críticas sociais retratadas é a forma como o negro é tratado dentro da sociedade estadunidense. O objetivo geral desse estudo é investigar e discutir a representação da pessoa negra utilizando o Sistema de Transitividade da Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday e Matthiessen (2004). A investigação está organizada ao redor de quatro eixos identificados como: (i) problemas sociais infância de Red; (ii) conscientização sobre as diferenças sociais; (iii) os humanos da superfície como causador dos problemas; e (iv) rebelião e morte como solução dos problemas sociais. A análise revelou que os negros são tratados e representados como inferiores em papéis de Portador de atributos negativos e Meta em processos materiais que representam dominação, mas também em papéis de Experienciador e Ator quando se trata de tomar consciência de si e tentar agir para resolver seus problemas. Espera-se que este estudo possa contribuir como uma ferramenta educacional na promoção de reflexões sobre representações da condição social de pessoas negras.

Palavras-chave: Filme *Nós*; Representação; Gramática Sistêmico-Funcional; Transitividade.

Desde o período colonial estadunidense até os dias atuais, é perceptível que a população negra naquele país enfrenta uma série de problemas sociais. Mesmo depois da abolição da escravidão em 1863, a situação da pessoa negra nos Estados Unidos continuou sendo precária sem acesso adequado a educação, emprego, saúde, moradia e segurança de qualidade, uma vez que vários aspectos da vida em sociedade foram segregados com base na cor da pele (PAIVA, 2020; SILVA, 2021; JOHNSON, 2022).

No ano de 2020, George Floyd, um homem negro de 46 anos foi asfixiado até a morte por um policial branco no estado de Minnesota, no norte dos Estados Unidos (HILL, 2020). Após este acontecimento, muitas pessoas ao redor do mundo começaram a entender, mais fortemente, que a situação do negro ainda permanece precária e precisa de atenção. Nesse período, o Movimento *Black Lives Matter* (Vidas Negras Importam) ganhou força e notoriedade, fazendo com que muitos se juntassem à causa contra o preconceito racial para tentar tornar os Estados Unidos uma sociedade mais justa e igualitária. Nesse período, as mídias sociais e personalidades negras como *Chadwick Boseman*, *Chimamanda Ngozi Adichie*, *Lupita Nyong'o* tiveram um papel fundamental de disseminar informações e reforçar a importância da ação política e representatividade social dos negros.

Outras mídias mais tradicionais como o cinema, a literatura e a música também já vêm utilizando há bastante tempo seus canais com diversas modalidades semióticas para construir e proporcionar espaços de exibição e reflexão crítica acerca da vida em sociedade, principalmente no que diz respeito a questões de desigualdades raciais. No cinema estadunidense, no entanto, entre o período de 2012 a 2016, apenas 30% dos filmes produzidos tinham protagonistas negros (OLIVEIRA; SANT'ANNA, 2018.). Por outro lado, os filmes produzidos têm causado efeito reflexivo e vêm atraindo muitos pesquisadores com seus temas e discursos presentes nas narrativas, fomentando, dessa forma, discussões e pesquisas acadêmicas que investigam o discurso cinematográfico com base em um variado arcabouço linguístico.

Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa é investigar e discutir a representação da pessoa negra no filme *Nós*, de Jordan Peele, por meio do arcabouço teórico do Sistema de Transitividade presente na descrição da Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) de Halliday e Matthiessen (2004). O foco na representação da pessoa negra nesse estudo se deve ao fato de ser este o grupo racial que protagoniza o filme e quase todas as falas em suas cenas. Foram investigados dois momentos de diálogo no embate protagonizado pelas duas personagens principais: Red e Adelaide.

A pesquisa está organizada da seguinte maneira: uma seção introdutória com a contextualização e os objetivos da pesquisa; uma seção descrevendo o filme *Nós* (2019);

a Seção; uma seção com a fundamentação teórica baseada na Gramática Sistêmico-Funcional e o Sistema de Transitividade (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004), e a metodologia utilizada. E, por fim, uma seção apresentando o resultado das análises e a discussão dos dados, seguida das considerações finais.

OBJETO DE ESTUDO: O FILME *NÓS*

Nós é uma produção fílmica de terror lançada em 2019, escrita e dirigida pelo ator, comediante e diretor Jordan Peele. O filme conta a história da família Wilson, uma família de quatro pessoas afro-americanas que vão passar as férias de verão em Santa Cruz, Califórnia, e têm seus dias de lazer transformados em um verdadeiro terror. A princípio, o filme apresenta quatro personagens essenciais que compõem uma mesma família: Adelaide Wilson (Lupita Nyong'o), Gabe Wilson (Winston Duke) e os filhos do casal, Zora (Shahadi Wright Joseph) e Jason (Evan Alex). O terror começa quando uma outra família de pessoas negras vestidas de macacão vermelho e com feições aterrorizantes, também composta por quatro pessoas, invade a casa dos Wilson, sendo que, para a surpresa dos Wilson, os invasores são seus *doppelgangers*¹. A *doppelganger* de Adelaide se chama Red, o de Gabe se chama Abraham, e os de Zora e Jason se chamam Umbrae e Pluto, respectivamente.

Logo em seguida, em uma fração de segundos, o grupo invade a casa e quebra a perna de Gabe, forçando os Wilson a se reunir na sala de estar da casa. Os Wilson ficam extremamente aterrorizados quando percebem que os quatro invasores são praticamente idênticos a eles. Adelaide pergunta então quem eles são e o que querem, e Red, sua *doppelganger*, faz um pequeno discurso onde conta sua origem:

1 Um espírito que se parece exatamente com uma pessoa viva, ou alguém que se parece exatamente com outra pessoa, mas não é relacionada biologicamente com ela (Dicionário Cambridge Online, 2022). Na trama do filme, os *doppelgangers* vivem em um mundo subterrâneo e estão conectados espiritualmente aos seus pares da superfície, mas são totalmente desprivilegiados socialmente, vivendo em condições degradantes de miséria, o que configura parte essencial da crítica à condição do negro na sociedade estadunidense.

Era uma vez uma menina, e a menina tinha uma sombra... As duas estavam ligadas; conectadas (tethered²) juntas. Portanto, tudo que acontecia à menina acontecia também à sombra. Quando a garota comia, sua comida era dada a ela, quente e saborosa, mas quando a sombra estava com fome, ela tinha que comer coelhos crus e ensanguentados. No Natal, a menina recebia brinquedos maravilhosos, macios e fofinhos, mas os brinquedos da sombra eram tão afiados e frios que eles cortavam seus dedos quando ela brincava com eles. O tempo passou. Ambas ficaram mais velhas, e um dia a garota conheceu um príncipe charmoso e se apaixonou. Ao mesmo tempo, a sombra conheceu Abraham. Não importava se ela o amava ou não, ele estava conectado ao príncipe da garota, afinal de contas. Então a menina teve seu primeiro filho; uma linda garota... mas a sombra... ela deu à luz uma pequena monstra. Umbræ nasceu rindo. A garota teve uma segunda criança, um menino desta vez. Eles [os médicos obstétricos] tiveram que abri-la e tirá-la de seu ventre. A sombra teve que fazer tudo isso nela mesma. Ela o nomeou de Pluto. Ele nasceu para amar o fogo. Então, veja, a sombra odiou a garota bastante por muito tempo, até que um dia ela percebeu que não estava sendo punida pela garota, ela estava sendo testada por Deus (PEELE, 2019, tradução nossa³).

Depois desse discurso de Red, Gabe questiona novamente o grupo de *doppelganger*. “Quem são vocês?”, e com um sorriso tenebroso, Red responde: “Nós nossos americanos”. Em sequência, Red ordena que cada um dos *doppelgangers* leve para um lugar diferente da casa os seus respectivos pares. Após uma luta intensa, Gabe consegue matar Abraham, e junto com Jason, Zora e Adelaide conseguem fugir em direção à casa dos seus amigos da família Tyler.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: SISTEMA DE TRANSITIVIDADE

Segundo Halliday e Matthiessen (2004), o Sistema de Transitividade é a parte da gramática de uma língua que fornece aos seus usuários os recursos para expressar em palavras ações, eventos e acontecimentos que constituem suas experiências de mundo, quer sejam elas experiências concretas do mundo visível ou experiências sensoriais,

2 O termo ‘tethered’, que significa conectado, junto ou atado, em inglês, é importantíssimo, pois é o termo utilizado no próprio filme para denominar os *doppelgangers*, que vivem no mundo subterrâneo.

3 Este discurso é um dos segmentos de estudo da nossa pesquisa, mas utilizamos sua versão original em inglês.

intelectuais e afetivas da nossa cognição. De acordo com os autores, a oração é a principal unidade de realização de uma representação experiencial e é geralmente composta pela configuração formada pelo processo (realizado pelo grupo verbal) associado aos participantes (realizados por grupos nominais) nele envolvidos, e eventuais circunstâncias realizadas por grupos preposicionais.

Halliday e Matthiessen (2004) explicam que há seis tipos de processos no Sistema de Transitividade: material, mental, relacional, verbal, existencial e comportamental. Os processos materiais representam eventos de natureza mais ‘concreta’, ou seja, que produzem algum tipo de efeito no mundo observável. Os participantes no processo material são o **Ator**, que pratica a ação, e a **Meta**, que é afetada. Um exemplo desse processo é a seguinte oração extraída do filme: She (Ator) had to eat (Proc. Material) rabbits (Meta).

Os processos mentais são utilizados para descrever eventos de natureza cognitiva, perceptiva, desiderativa ou afetiva. Nesse caso, o **Experienciador** é o participante que sente ou percebe o evento mental, e o **Fenômeno** é o elemento sentido, desejado ou percebido; p.ex.: She (Experienciador) loved (Proc. Mental) him (Fenômeno).

Os processos relacionais, por sua vez, são utilizados para atribuir qualidades e identidades aos participantes e são geralmente realizados pelos verbos ser e estar. Há três tipos de processo relacional: atribuição, identidade e posse. O participante apontado como detentor da qualidade é o **Portador**, e a qualidade é denominada **Atributo**. Se for uma relação de identidade, temos o **Identificado** e o **Identificador**, i.e. o elemento que o identifica. E, em uma relação de posse, os participantes são o **Possuidor** e a coisa **Possuída**. A seguinte oração exemplifica um processo relacional atributivo: We (Portador) are (Proc. Relacional) Americans (Atributo).

Por fim, os processos verbais englobam a dimensão semiótica de criar e transmitir enunciados linguísticos tais como falar, perguntar, questionar e relatar, e também processos que conotam julgamentos, quer sejam eles positivos ou negativos como elogiar, enaltecer, criticar e acusar. Nesse processo, os papéis de participantes são nomeados da seguinte forma: **Dizente**, é aquele que emite o enunciado; **Verbiagem**, é o conteúdo da mensagem; **Receptor**, é a pessoa para quem a mensagem foi direcionada; e o **Alvo** é o participante que mencionado em um processo de julgamento. Vejamos um exemplo

extraído dos dados da presente pesquisa: God (Dizente) spoke (Proc. Verbal) to me (Receptor).

METODOLOGIA

O estudo aqui apresentado é de natureza qualitativa-interpretativista e tem como objetivo identificar a representação da pessoa negra por meio da análise das escolhas de transitividade (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004) feitas pelo diretor-roteirista, Jordan Peele, no filme *Nós*. Foram escolhidos duas falas essenciais na trama do filme, ambas em sua língua original, o inglês: o primeiro quando Red, a personagem líder do grupo que aterroriza os protagonistas, revela a diferença de tratamento social recebido por ela em oposição ao tratamento recebido pelos seres humanos da superfície, e o segundo quando Red, ao enfrentar a protagonista principal, Adelaide, já perto do clímax final da trama, descreve quem ela considera culpado pela diferença de tratamento e revela como intenciona resolver o problema social.

A investigação está organizada ao redor de quatro temas identificados por nós como: (i) problemas sociais infância de Red; (ii) conscientização sobre as diferenças sociais; (iii) os humanos da superfície como causador dos problemas; e (iv) rebelião e morte como solução dos problemas sociais.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta o resultado e a discussão da análise das passagens selecionadas do filme *Nós* à luz do Sistema de Transitividade de Halliday e Matthiessen (2004).

PROBLEMAS SOCIAIS NA INFÂNCIA DE RED

Como relatado anteriormente, um dos momentos cruciais do filme é quando Red inicia seu discurso para explicar a Adelaide, Gabe, Zora e Jason o motivo da invasão da

casa dos Wilson e os atos de violência cometidos contra eles. A diferença de tratamento afetivo recebido por Red em contraste com o tratamento recebido por Adelaide é seu primeiro motivo de descontentamento, o que fica evidenciado quando comparamos os Atributos *warm and tasty* (quente e saborosa) utilizados para qualificar os alimentos de Adelaide, e *raw and bloody* (cru e sangrento), que Red era obrigada a comer.

Outro aspecto interessante de se observar na representação da diferença de tratamento recebido por Red e Adelaide é que embora ambas sejam representadas no papel de Ator do processo 'eat' (comer), apenas Adelaide é representada no papel de Recebedora de alimentos, o que sugere que, enquanto Adelaide é bem cuidada por seus pais, uma vez que eles levam os alimentos até ela, Red provavelmente teve realizar suas ações por si mesma para obter os 'coelhos crus e sangrentos' do qual se alimentou. Ainda nesse sentido, Red usa o Atributo '*hungry*' (faminta) para descrever sua necessidade de se alimentar, enquanto tal Atributo não é utilizado para se referir a Adelaide, o que implica, novamente, que Adelaide recebia bons tratamentos de seus responsáveis, mostrando que há a possibilidade de ela receber uma alimentação regular e não precisar sofrer para comer, assim como Red deixou a entender.

Outra diferença evidente entre a infância das duas diz respeito aos brinquedos recebidos por elas. Enquanto os brinquedos de Adelaide são '*soft and cushy*' (macios e fofinhos), os de Red são '*so sharp and cold*' (tão afiados e frios). Ainda, um outro aspecto importante é que enquanto Adelaide é representada no papel de Ator/Recebedora de brinquedos, o que implica novamente um bom cuidado afetivo, Red além de não ser representada como Recebedora de brinquedos, é colocada como Circunstância do processo material '*slice*'(cortar) ao ter seus dedos cortados pelas coisas com as quais brincava.

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE AS DIFERENÇAS SOCIAIS

Após comparar a diferença na forma como as duas eram tratadas, e entender que Adelaide sempre foi beneficiada com uma qualidade de vida infinitamente superior, Red, referindo a si mesma como 'the Shadow' (a Sombra), expressa o seu mais profundo

sentimento de descontentamento utilizando o processo mental 'hated' (odiou): *The Shadow* (Experenciador) *hated* (Proc. Mental) *the girl* [Adelaide] (Fenômeno) *so much for so long*.

Logo em seguida, no entanto, Red revela que com o passar do tempo percebeu que Adelaide não era a responsável direta por seu sofrimento. Segundo Red, ela estaria sendo testada por Deus, como podemos ver na análise da oração material onde Deus é Ator e Red é Meta: *She* (Meta) *was being tested* (Proc. Material) *by God* (Ator).

Entretanto, é possível argumentar com base no que Red irá dizer um pouco mais tarde que o 'teste' ao qual Deus a submetera não era com o intuito de prejudicá-la, mas sim de prepará-la para liderar um plano de libertação dos *Tethered*.

Imediatamente após essa fala, Gabe, marido de Adelaide, que estava em silêncio o tempo todo, pergunta a Red quem eles são; ao que ela responde: '*We are Americans*' (Nós somos americanos). Essa é uma fala essencial no filme uma vez que dá início à principal crítica social presente na narrativa e que, de certa forma, transfere a motivação das cenas de horror e violência provocadas pelos *doppelgangers* para a própria sociedade estadunidense.

Ou seja, a partir desse ponto na trama, parece não ser mais possível interpretar os atos de violência perpetrados pelos *doppelgangers* como atos de pura maldade diabólica, provocados por um espírito do mal, característico de muitos filmes de terror como *Sexta-feira treze*, *O ritual*, *Invocação do Mal* e *O exorcista*. Então, é possível compreender criticamente que os *doppelgangers* são representações metafóricas dos socialmente excluídos, principalmente os negros, pela sociedade estadunidense, e que a violência perpetrada pelos *doppelgangers* são um reflexo da violência cometida contra eles.

A crítica social exposta por Red também está presente no filme no momento em que ela diz a Adelaide que os *doppelgangers* também são humanos. Ela faz isso por meio de orações em que Red se compara aos humanos, o que ocorre por meio de processos relacionais nos papéis de Portador e Possuidor de atributos humanos. Apesar de Red não dizer explicitamente, a representação dos *Tethered* como seres humanos leva ao entendimento crítico de que eles também são merecedores de um tratamento social digno e igual, que é algo que mais adiante na narrativa justificará sua tentativa de libertar os *Tethered*.

OS HUMANOS DA SUPERFÍCIE COMO CAUSADOR DOS PROBLEMAS

Até aqui nós vimos que Red externou seu descontentamento com o tratamento desigual recebido pelos Tethered e reivindicou para eles a condição de serem humanos iguais aos humanos da superfície. Entretanto, tão importante quanto esses dois elementos de sua fala para a construção social tecida no filme é o terceiro aspecto de sua exposição apontando de forma explícita os agentes causadores das desigualdades sofridas pelos Tethered.

Red explica que os túneis no subsolo onde vive foram criados pelos humanos da superfície com o intuito de controlá-los, mas que os humanos falharam e abandonaram os *Tethered* à própria sorte. O poder dos humanos da superfície em criar e agir sobre tudo, inclusive sobre os *Tethered*, pode ser visto na análise das seguintes orações onde os humanos ocupam o papel de Ator e os *Tethered* o papel de Meta: *It was humans (Ator) built (Proc. Material) this place (Meta); They (Ator) created (Proc. Material) the tethered (Meta)*.

Segundo Red, o resultado dessa situação tão desigual levou-os à condição de loucura: *They all (Portador) went (Proc. Relacional) mad (Atributo) down here (Circunst. de Lugar)*. Red, portanto, estabelece uma relação de causa e efeito e crítica social entre o tratamento dado aos Tethered e sua condição de insanidade; ou seja, não foi uma insanidade que ocorreu espontânea e naturalmente.

REBELIÃO E MORTE COMO SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS SOCIAIS

Dando continuidade à sua explicação sobre sua motivação pelos ataques contra os Wilson e em resposta à pergunta de Adelaide indagando-a a respeito do que exatamente ela queria, Red responde que sua missão, a mando de Deus, é 'sever the tie' (cortar o elo) entre os Tethered e os humanos da superfície, o que ela chama de '*The Untethering*' (o rompimento, desprendimento, desconexão). O rompimento cortaria o que Red chama de '*line of blood on the soil*' (linha de sangue sobre o solo), que é uma referência ao evento

Hands accross America, que o diretor Jordan Peele presenciou em sua infância e interpretou como um evento hipócrita uma vez que a condição social do negro não correspondia com a do branco.

Red, também descreve o momento que todos os que viviam nos túneis a reconheceram como diferente e a colocam na posição de líder, para libertá-los da miséria. Através de um Processo Mental, os *Tethered* experienciam que Red pode ser vista como a libertadora, a que também pode controlá-los. Também, através do processo relacional, a própria Red recebe o atributo '*different*' (diferente), e por um Processo Material, é Ator no Processo '*deliver*' (libertar).

Um detalhe interessante nesse trecho da fala de Red é o fato que ela se representa como Experienciadora de vários processos mentais: '*she had a vision*', '*saw a line of blood*', '*saw God*', '*found her faith*', '*she planned*' (ela teve uma visão, viu uma linha de sangue, viu Deus, encontrou sua fé, planejou durante anos). Esses processos mentais são importantes porque mostram uma dimensão de racionalidade dado à personagem, o que indica uma dimensão importante no processo de encontrar uma solução para os problemas enfrentados pelos *Tethered*. Pode-se argumentar que o fato de Red apontar Deus como sua fonte de iluminação daria um certo tom de 'delírio' à personagem. Talvez isso seja verdade uma vez que a solução encontrada foi tentar assassinar todos os humanos. Entretanto, não devemos esquecer que o uso da religião, principalmente a Cristã, foi amplamente utilizado como fonte de exploração pelos homens brancos europeus e estadunidenses em defesa de sua tese de que os povos negros da África eram inferiores por não terem sido escolhidos por Deus.

Já perto do fim do filme, durante o embate final entre Red e Adelaide, Red dá continuidade à sua fala e revela que levou anos planejando seu ataque de modo que ele pudesse ser visto como uma verdadeira declaração para todo o mundo ver. Isto pode ser comprovado com a análise das seguintes orações: *Everything* (Portador) *had to be* (Proc. Relacional) *perfect* (Atributo); I (Ator) *didn't just need to kill* (Proc. Material) *you* (Meta); I (Dizente) *needed to make* (Proc. Verbal) *a statement* (Verbiagem).

Essa questão da tentativa de assassinato de Adelaide como uma declaração para todo o mundo ver é um ponto muito importante porque mostra que não seria um assassinato

banal, com uma motivação criminosa baseada na crueldade de Red, mas sim um assassinato com um significado político que daria visibilidade à causa de libertação dos Tethered.

Por fim, apesar de se tratar de uma obra de ficção que faz uso da representação da violência como ato político, achamos que a solução dos problemas sociais deve passar longe da violência e ser encontrada por meios democráticos e dialógicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo realizou uma análise de Transitividade a fim de entender as representações da pessoa negra na sociedade estadunidense através do filme *Nós* do diretor Norte-Americano Jordan Peele. Para tal, foi apresentada uma contextualização histórica de carácter bibliográfico sobre a vivência da pessoa negra na sociedade estadunidense, desde a vinda para América com o tráfico negreiro e da libertação dos escravizados em 1645, até o século XX com a luta pelos direitos civis e igualdade racial. Descrevemos também o Sistema de Transitividade presente na Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday e Matthiessen (2004), que foi usado como base para análise apresentada.

Os trechos analisados foram duas falas da personagem Red, onde ela faz uma crítica social em relação à vida dos *Tethered*, que representam a vida da pessoa negra na sociedade estadunidense, abandonados à própria sorte. Os trechos apresentam extrema desigualdade de tratamento entre as pessoas que vivem em túneis embaixo do país e os que vivem na superfície.

Durante a análise dos dados, foi possível destacar que durante a vida das personagens há uma discrepância em como as duas são tratadas. Essa diferença foi destacada ao perceber que na maioria dos processos em que aparecem Atributos, a personagem Adelaide, que vive na superfície e tem boas condições de vida, recebe Atributos positivos. No entanto, nos processos que existem Atributos à personagem Red, que faz alusão à população negra que é abandonada, ela recebe Atributos negativos. Outro aspecto que a análise também indicou como evidência da diferença de tratamento é que

em momentos em que as duas personagens são representadas em processos materiais, apenas Adelaide é Recebedora de coisas boas, enquanto Red é principalmente representada como Meta.

No contexto de identificação de causas do problema encontrado, foram encontrados Processos Materiais que colocam os seres humanos da superfície na posição de Ator representando-os como responsáveis pela criação e controle dos povos do submundo, os *Tethered*, colocados na posição de Meta. Ou seja, os problemas sociais puderam ser interpretados como causados pelos seres humanos da superfície pensando em manter o controle sobre a sociedade negra marginalizada.

Por fim, gostaríamos de sugerir que, devido à sua temática social, a pesquisa e o filme *Nós* têm potencial pedagógico para ser apresentados em salas de aula de inglês não apenas por utilizar o idioma inglês mas também para discussão sobre questões de racismo e seus problemas sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An introduction to Functional Grammar**. 3. ed. London: Hodder Education, 2004.

HILL, E. How George Floyd was killed under police custody. **New York Times**, 2020. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2020/05/31/us/george-floyd-investigation.html> acesso em: 5 mai. 2022.

JOHNSON, R.N. African Americans and Homelessness: Moving Through History. **Journal of Black Studies**, vol. 40, n. 4, p. 583–605, 2010. 23f. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/40648529>> Acesso em: 23 abr. 2022.

OLIVEIRA, E. SANT'ANNA, I. Representatividade negra no cinema Norte-Americano: Uma análise do filme 'Moonlight'. **Revista Scripta Alumni**, Curitiba, n. 20, 2018. Disponível em: <https://revista.uniandrade.br/index.php/ScriptaAlumni/article/view/1106>> Acesso em: 23 abr. 2022.

PAIVA, Vitor. Os bairros e cidades onde a cultura negra florescia nos EUA e que foram destruídos pelo racismo e abandono. **Hypeness**, 2020. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2020/08/os-bairros-e-cidades-onde-a-cultura-negra-florescia-nos-eua-e-que-foram-destruidos-pelo-racismo-e-o-abandono/>> Acesso em: 21 mai. 2022.

PEELE, Jordan. **US**. Direção de Jordan Peele. Estados Unidos: Universal Pictures, 2019. (119 min.).

SILVA, Wilton. A luta pelos direitos civis nos Estados Unidos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciência e Educação**. São Paulo, vol. 7, n. 9, set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i9.2224>> Acesso em: 23 abr. 2022.

SOBRE OS AUTORES:

Igor Henrique Dias Pereira

Professor do Colégio Marista Pio X. Possui licenciatura em Letras Inglês pela Universidade Federal da Paraíba (2021) e faz especialização em Tradução de Inglês pela Faculdade Descomplica.

Anderson Alves de Souza

Professor Associado da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (DLEM). Possui Mestrado (2003) e Doutorado (2008) em Letras Inglês pela Universidade Federal de Santa Catarina.